

VARIEDADE

OS JURAMENTOS DE PEDRO

A RENATO DE G...

I

Sabes como sou doido pela caça, meu charo Renato. Ha alguns dias, um amigo meu, Horacio de T... levou-me ao campo e entregámo-nos conjunctamente ao nosso exercicio favorito.

O ultimo dia ficou assignalado por um episodio que te vou referir.

Sahimos de madrugada. Havia já algumas horas que caçavamos sem nenhum resultado, quando Horacio, cujo character original e decidido conheces, bateu-me de subito no hombro.

— Ora vamos lá! Confessa que estás extraordinariamente amollado?

— Vou talvez offender o meu amor proprio de caçador infatigavel, disse-lhe eu; mas ora adeus!... Tens razão, estou extraordinariamente amollado.

— E com fome á proporção?

— Já que estou no capitulo das confissões, declaro-te que ainda desta vez acertaste.

— Muito bem! Já sei o que queres. Uma cabana, perdizes assadas, uma omeletta...

— Algumas garrafas de vinho fino, charutos e um divan para a sésta!

— Tudo isso te posso dar, menos o divan.

— Pois risco o divan.

— Olha agora para aquelle lado... Vês aquelle pennacho de fumo que sahe de entre as arvores, alli... e se torce em espiraes?

— Vejo.

— Alli está a cabana. O resto virá depois. A caminho!...

Dez minutos depois chegavamos a uma graciosa casita de aldeões.

II

Sabes, meu charo Renato, o que é uma cabana de aldeões?

— Quem, como tu, tem a felicidade de ser millionario, vio tudo, sabe tudo. — Além disso, lembra-te da nossa viagem á Normandia!...

Uma sala baixa cuja rustica simplicidade é realçada por meticuloso aceio. Alguns moveis, muito antigos talvez, porque os proprietarios actuaes os herdaram de seus avós, mas que parecem quasi novos, graças aos cuidados com que são tractados. Os ornatos compõem-se apenas de um Christo e alguns registros de santos, diante dos quaes se ajoelha a familia de manhan e á noite, á hora da prece.

Tal era a casa em que entrámos, Horacio e eu.

Curvada sobre um fogão em que a lenha crepitava alegremente, uma aldean de physionomia bondosa, temperava tranquillamente uma panella da qual se escapava um cheiro appetitoso cheio de risonhas promessas para estomagos vasiós, como os nossos.

A poucos passos da aldean, duas creanças redondas e coradas bricavam arrastando-se pelo chão. Logo que nos viram, assustadas sem duvida pelos nossos petrechos de caçadores, correram a esconder-se nas saias da mãe, que voltou para nós o seu rosto gracioso.

III

Horacio adiantou-se:

— Bom dia, mãesinha! disse elle descobrindo-se. Como vamos de saúde?

— Como Deus é servido, Sr Horacio... respondeu a aldean, cujo rosto fresco e rosado parecia desafiar a molestia. Quem os vê, diz logo que fizeram vinte leguas a pé!...

— Desde pela madrugada que andamos caçando, replicou Horacio, e apresento-lhe este meu amigo, que tem muita vontade de ser convidado para jantar.

— Sejam bemvidos, disse ella com um sorriso cheio de amabilidade; mas o jantar é tão pequeno...

— Ora! não se inquiete com isso, disse Horacio. Ah! mas onde está o meu velho amigo Pedro, que o não vejo?

— Cá estou, cá estou... disse um aldeão que ouvira a pergunta e apparecera ao mesmo tempo á porta.

Em seguida, pondo atraz da porta uma enxada e um alvião que trazia ás costas, dirigiu-se para nós e estendeu a mão a Horacio.

Este apertou-a cordialmente e apresentou-me ao dono da casa.

O seu acolhimento foi simples e affavel como o de sua mulher. Pretextando que era necessario dar tempo para fazer-se

o jantar, levou-nos para o jardim que ficava por traz da casa; e enquanto elle conversava sobre culturas e colheitas com Horacio, que é um terrivel agronomo, eu puz-me a examinar muito á minha vontade o tio Pedro Bénard.

IV

Era um homem de quarenta a quarenta e cinco annos. Era alto, quasi imponente na attitude. O seu vestuario era o de um aldeão, mas aceiado e bem tractado.

O rosto tinha uma expressão de doçura, de bondade, que não excluia nem a energia, nem a altivez. A sua physionomia franca e sympathica conquistava desde logo a affeição: sentia-se que no peito daquelle homem devia pulsar um bom e honrado coração.

Os traços do seu rosto não eram muito regulares, mas havia entre elles uma harmonia real.

Algumas rugas accentuavam-lhe a fronte e pareciam ser, com a pallidez que lhe cobria o rosto, os vestigios de algum pesar antigo ou o resultado de uma lucta interior sustentada ha muito tempo.

Tal era o homem que o acaso e o meu amigo Horacio de T... fizeram meu amphitryão.

Decorreu cerca de meia hora em passeio pelo jardim e palestra scientifica; Pedro Bénard era um homem intelligente que desejava instruir-se. Ao cabo desse tempo, a mulher delle appareceu na extremidade de uma rua e chamou-nos.

Obedecemos-lhe com toda a presteza, e sentámo-nos á mesa.

V

Estás dañi a vêr esta scena, meu charo Renato. O nosso amphitryão flanqueado pelos dous caçadores; no lado opposto o logar ainda vasio de sua mulher, separada de nós pelas duas creanças, — dous encantadores baminos como só na aldeia se encontram.

A sopa foi servida enquanto a dona da casa acabava de fritar uma omeletta que se ouvia cantar no fogo.

Acalmado o nosso appetite com essa primeira escaramuça, o jantar continuou, porém mais lentamente e intermeado agora pela conversação, que proseguiu sobre novos assumptos.

Madame Bénard sentára-se no seu logar e, posto que occupada com os filhos, não deixava de se mostrar amavel e graciosa para com os seus convivas.

Insensivelmente chegámos á sobremesa, que se compunha quasi exclusivamente de fructos colhidos no pomar de Pedro.

Horacio estava immensamente alegre. Isto não te deve admirar: sabes que pouca coisa basta para o tornar jovial, e o vinho do tio Pedro era realmente um alegre companheiro.

Pela minha parte uma observação me intrigava, e me intrigava cada vez mais.

O tio Pedro enchera de vinho os nossos copos, depois o seu. Em vez, porém, de nos dar o exemplo, bebendo o seu, o aldeão saboreára, não sem pesar, o limpido conteúdo de uma garrafa de agua pura. Procurava adivinhar qual o motivo deste caso singular, quando o tio Pedro se voltou para mim:

— Gósta deste vinho? perguntou-me.

— Na verdade, respondi logo, ha muito tempo que o não bebo tão bom!

— Ah! este é do anno do cometa! Infelizmente tenho apenas algumas garrafas, e sou obrigado a não espedical-as.

— Dei-lhe a minha opinião; permite-me agora uma pergunta?

— Com todo o gosto, senhor.

— Admira-me uma coisa: é que, parecendo amator, o senhor ainda não bebeu, ao passo que já encheu por varias vezes os nossos copos.

Uma nuvem passou pela fronte do tio Pedro; mas a sua physionomia quasi logo serenou.

— Ah! o senhor notou... disse elle. E' que... é uma historia muito comprida...

— Queira perdoar-me, repliquei, si, sem querer, despertei alguma recordação dolorosa!

— Oh! disse o aldeão, não é tanto assim. Vae julgar por si mesmo.

E com uma bonhomia cheia de irresistivel encanto, referiu-nos a historietta que vaes ler.

(Continúa).

Le Monde Poétique

Recebemos de Paris os dous primeiros numeros do *Monde Poétique*, revista de poesia universal.

Comecemos por dizer que é um primor de typographia. Cada fasciculo de 48 pags. in-8º grande, é impresso em typo

elzevieriano e ornado de vinhetas, altos de paginas e lettras floridas. O papel é de luxo. Sae uma vez por mez, e no fim do anno fórma um volume magnifico com titulo e falso-titulo de duas cores. E tudo isso custa a bagatela de 18 francos por anno; cada numero é do preço de 1 fr. e 50 cent. Completamos esta informação dizendo que a administração da folha, em Paris, é na rua Séguier, n. 14. Assigna-se tambem na livraria Bailliére, rua de l'ancienne-Comédie, e na redacção do *Memorial Diplomatico*, rua de St-Honoré, 257.

A ideia creadora do *Monde Poétique* é dupla: — popularisar no estrangeiro os trabalhos dos poetas francezes, e fazer conhecer em França o estado da poesia nas outras nações. Não tem escola, não falla em nome de nenhum grupo estreito e acanhado; falla a todos poetas, e só lhes pede talento. Não conterà só composições poeticas, mas tambem estudos litterarios de autores francezes ou estrangeiros, acompanhados de traducções das obras destes; curiosidades poeticas, um correio bibliographico analytico, chronicas dramaticas, musicas e artisticas, noticias relativas ao movimento poetico universal. Ha uma commissão especial incumbida de examinar seriamente todos os manuscritos que lhe forem enviados, a qual dará mensalmente conta das suas leituras. A redacção obteve o concurso dos escriptores mais competentes da litteratura estrangeira, por intermedio das legações em Paris.

Quanto á redacção, basta citar alguns nomes para mostrar o que vale esta publicação, qual a sua seriedade e futuro. Temos Jean Aicard, Emile Bergerat, Paul Bourget, Jules Clarétie, François Coppée (da Academia Franceza), Leconte de Lisle, Jean Richepin, Sully Prudhomme (da Academia Franceza), André Theuriot, e ainda outros, entre os quaes citaremos o do correspondente da *Gazeta de Noticias*, Mariano Pina, e um litterato americano, Torres-Caicedo, que ha annos representa em França a republica de S. Salvador.

O numero 2, ultimo publicado, traz um extracto de Edgard Poe, muito bem feito pelo Sr. Emile Blémont, acerca do *Principio poetico*. Traz uma poesia de François Coppée, *Flux et Reflux*; e ainda: — um *Etude sur Leconte de Lisle* (continuação) por Louis Tiercelin; *Euthanasie*, poesia por Paul Bourget; *De la poésie malaise*, por Aristide Marre; *Chronique dramatique*, por Jean Breton; *Chronique Musicale*, por J. B. de Coninck; *Nécrologie*, por Paul Arène; *Revue bibliographique*, e *Echos*.

POESIA

CHUVA E SOL

Agrada á vista e á phantasia agrada
Ver-te, atravez dos prismas dos diamantes
Da chuva, assim ferida e atravessada
Do sol pelos venabulos radiantes...

Vaes e molhas-te, embora os pés levantes;
— Par de pombos, que a ponta delicada
Dos bicos mettem na agua e, doidejantes,
Bebem nos regos cheios da calçada —

Vaes, e apezar do guarda-chuva aberto,
Borrifando-te cõlman-te as goteiras
De pérolas o manto mal coberto;

E estrellas mil cravejam-te, fagueiras,
Estrellas falsas, mas que, assim de perto,
Rutilam tanto, como as verdadeiras.

RAYMUNDO CORRÊA.

BIBLIOGRAPHIA

O Centro Litterario José de Alencar, para commemorar o primeiro centenario da morte de Denis Diderot, publicou a 29 de julho proximo passado um jornal que tem por titulo o nome do philosopho e para o qual collaboraram alguns dos nossos homens de lettras.

— Já estão á venda os dous primeiros numeros da *Galeria Contemporanea do Brasil*, utilissima e primorosa publicação da casa Lombaerts & C., que tem merecido do publico o mais franco e lisongeiro acolhimento.

Os numeros publicados contêm um bello retrato em plautypia, pelo sr Marc Ferrrez, o autographo e a biographia



JESUS ENTRE OS DOUTORES



A. Denis sc.

J. Chalon del.

A. de Vriendt grav.

JOÃO VAN EYCK RETRATANDO A INFANTA DE PORTUGAL

dos srs Machado de Assis e Dr Cruls, director do Imperial Observatorio Astronomico.

Ambas as biographias são da penna do nosso collaborador Arthur Barreiros.

Está no prelo o terceiro numero que é dedicado ao sr conde de S. Salvador de Mattosinhos.

— Duas publicações importantes sobre a emancipação dos escravos, a „questão unica“, no dizer de Joaquim Nabuco: o discurso proferido na sessão de 17 de julho deste anno pelo sr deputado Affonso Celso Junior, e a *Representação sobre a emancipação da escravatura* por José Bonifacio, o Patriarcha da Independencia.

O discurso do joven deputado mineiro encara de frente o problema servil e advoga essa causa generosa com tanto talento quanta eloquencia e senso pratico. E' difficil dizer si é o melhor de quantos proferio o nosso amigo nesta sessão; mas em todo o caso revela estudo profundo da questão, convicção inabalavel e uma confiança tão grande no futuro do Brasil, que é impossivel deixar de tecer-lhe os louvores a que elle tem incontestavel direito.

O projecto do glorioso Andrada não é uma publicação nova; é uma reimpressão de um opusculo raro, publicado em Paris, em 1825, por Firmin Didot, e que o nosso compatriota ia sujeitar á decisão da Assembléa Constituinte em 1823, quando foi preso e deportado.

Versa o projecto sobre a cessação do trafico e emancipação progressiva da escravatura no Brasil; é está escripta com tanta eloquencia, com tão vigorosa logica que convencerá os mais emperrados e retrogados.

A esta reimpressão junctou-se uma introdução que justifica a necessidade e oportunidade da nova edição do opusculo, e termina com algumas palavras sensatas e patrioticas acerca da emancipação.

Esta publicação chega tão a proposito, havia tanta curiosidade da parte do publico em saber o que pensava ha sessenta annos o Patriarcha da Independencia deste problema momentoso, que, no dia em que se poz á venda o folheto, venderam-se cerca de 300 exemplares. Este facto não é commum em nosso paiz; e registramol-o como o melhor elogio a quem se lembrou de recorrer á sciencia e ao patriotismo do grande brasileiro para esclarecer ainda mais esta questão melindrosa, que traz dividida a opinião.

— A leitora naturalmente tem lido com o interesse que merece uma publicação recente, variada, bem impressa, bem escripta e que, estamos certos, saberá conquistar logar saliente em nossa imprensa.

Parece-nos desnecessario acrescentar que alludimos á *Gazeta Universal*, da qual recebemos uma collecção; e mais desnecessario nos parece ainda dizer aos seus amaveis directores que a sua fineza nos penhorou em extremo e que somos dos mais vivos admiradores do seu excellent hebdomada-

AS NOSSAS GRAVURAS

João van Eyck retratando a infanta de Portugal.

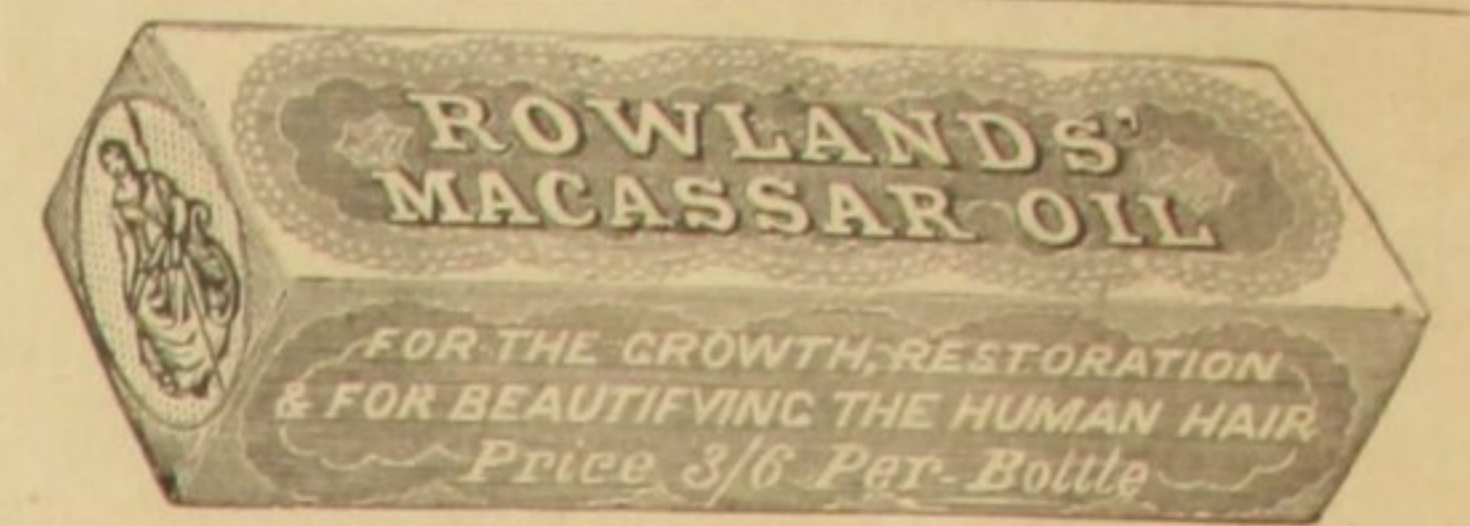
João van Eyck, o pintor mais celebre da primitiva eschola flamenga, partiu, no mez de outubro de 1428, com a embaixada que Philippe o Bom enviava a D. João I, o rei de Portugal, para pedir a mão de sua filha. Esta embaixada chegou a Lisboa a 18 de dezembro, visitou o rei de Castella, o duque de Arona, na Andaluzia, o rei mussulmano de Granada, e voltou a Flandres em 25 de dezembro de 1429. João van Eyck, por essa occasião, tirou o retrato da infanta de Portugal, que foi immediatamente enviado a seu noivo.

Jesus entre os doutores.

O assumpto deste bellissimo quadro é por demais conhecido e dispensa qualquer explicação; mas não deixaremos de chamar a attenção de leitora para o estudo profundamente humano das varias physionomias dos velhos doutores, motejadoras, incredulas ou simplesmente desdenhosas, ante a sciencia do Christo.

Este quadro representa ainda a eterna lucta do passado e do espirito novo, que se chama Jesus Christo ou Christovam Colombo, Newton ou Le Verrier, e obriga finalmente a humanidade a dar mais um passo para a frente.

Tratado de costura por Mms. A. Aubé. Exposição completa de levantamento dos moldes, corte e costura da fazenda e enfeites de todas as peças de roupa, illustrada com 209 gravuras. Obra indispensavel ás assignantes da Estação. — Preço 38000.



ROWLANDS' MACASSAR OIL

Conhecido ha mais de 84 annos como melhor e seguro preservador do cabelo. Elle não contém nem chumbo, mineral nem ingredientes venenosos ou espirituosos e é especialmente proprio para cabelos de crianças. Também encontra-se este producto cor de ouro, especialmente para os cabellos loiros de senhoras e crianças.

ROWLANDS' KALYDOR

Embeleza a tez e destroe toda especie de defeitos da pelle, é a loção mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calmosa, e faz deaparecer as manchas, queimadura do sol, picada de insecto, etc.

ROWLANDS' ODONTO

branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perolas, fortifica as gengivas e perfuma o halito.

ROWLANDS EUKONIA

E' um pó para toilette puro e perfumado. Cada boceta contém um atestado do pureza pelo Dr. Redwood, Ph. D. F. C. S. etc. Vende-se de tres cores, branco, rosa e crème.

Procure-se em todas as perfumarias os productos de Rowlands', na HottGarden, Londres e desconfie-se das imitações falsas e sem valor.

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878

Médaille d'Or



Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

Gottas Concentradas

E. COUDRAY

PERFUMES DA MODA PARA LENÇO

Estes Perfumes, reduzidos n'um pequeno volume, são muito mais duradouros e mais suaves no lenço que todos os outros extractos de cheiros conhecidos até agora.

Artigos Recommendados:

PERFUMARIA de LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

AGUA DIVINA, dita Agua de Saude.

OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleiros da America.

CASAS FREQUENTADAS

Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames DE VERTUS Irmãs

(PRIVILEGIADAS)

Paris — 12, rua Auber — Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

O Pedal Magico

O que é o Pedal Magico?

Simplemente a alma da machina de costura, que sem este auxillar só anda extenuando as forças e apresenta graves inconvenientes em razão do seu movimento aspero. Com o PEDAL MAGICO, que é applicavel aos diferentes sistemas de machinas, não ha necessidade de aprendizagem e não ha mais cansaço, as forças mais debéis são utilizadas, o movimento é ligeiro, rapido e hygienico. Uma criança fal-a trabalhar. Este Pedal Magico é a ultima palavra do aperfeçoamento das machinas de costura.

Aconselhamos ás nossas leitoras que peçam o Catalogo illustrado que a Casa D. BACLE, unica proprietaria, 46, rua do Bac, Paris — envia franco, a pedido.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto

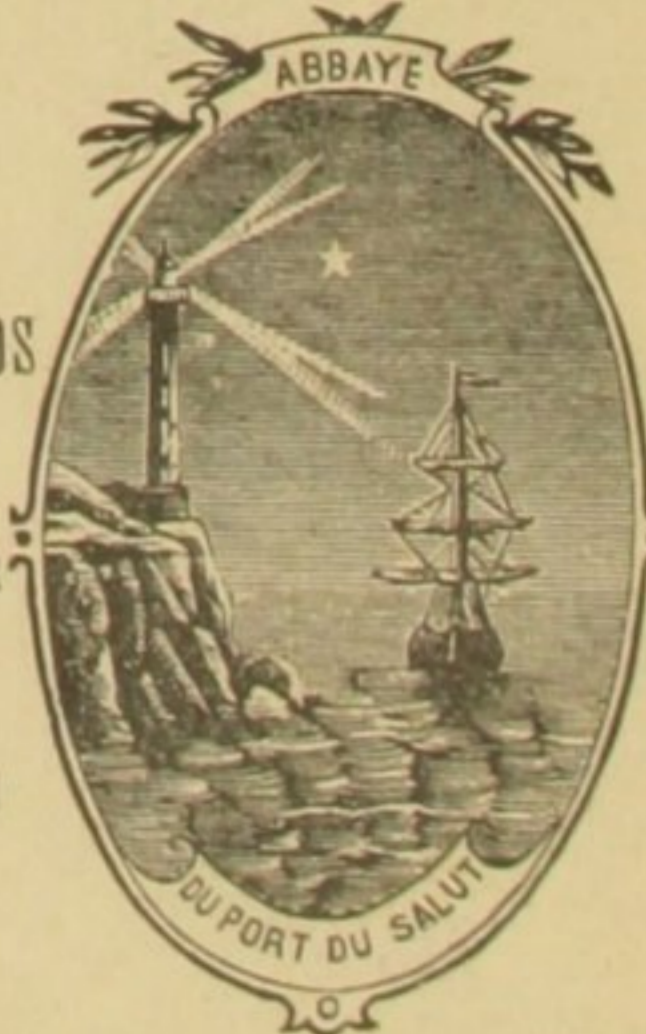
PELOS

RR.PP. Trapeiros

Menção Honrosa

na EXPOSIÇÃO Universal Internacional

PARIS 1878



do Mosteiro

DE

Port-du-Salut

Deposito Geral:

PARIS

R. des Lions-St-Paul

Nº 2

Os principios reconstituinates da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellent producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cançado, o Peito debilitado e a todas aquellas de con-tituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effcaz.